

SOCIEDADE DE CONSUMO DESVALORIZA O HOMEM

— AFIRMOU DUARTE TRIGUEIROS

O eng. Duarte Trigueiros, da Universidade do Minho, disse sexta-feira no auditório da Fundação Gulbenkian, em Braga, que os mecanismos da sociedade consumista conduzem a uma desvalorização do homem.

Duarte Trigueiros falava num colóquio promovido pelo Movimento de Educadores Católicos (MEC) e subordinou a sua reflexão ao tema: «Educar hoje. Alternativas à Família».

O orador foi apresentado pelo assistente Diocesano do MEC, P. Valdemar Gonçalves.

RADIOGRAFIA DA FAMÍLIA, HOJE

Duarte Trigueiros começou a conferência traçando uma radiografia da família hodierna, com especial referência aos meios urbanos.

Vivemos hoje, disse, sobre um castelo de cartas que se podem desmoronar em qualquer momen-

to. Esta insegurança ainda não foi posta em causa. Se viesse uma catástrofe, logo uma multidão de pessoas na Europa ficaria desprotegida do frio, da fome... condenada à morte. Uma sociedade menos evoluída, com menos necessidades criadas, defender-se-ia mais facilmente deste perigo.

Tudo isto não acontece por acaso: alguém construiu este castelo. Esta sociedade precisa de produzir muito para consumir bem.

Assim se define a sociedade de consumo: vivemos para produzir e para consumir.

Rege-se por um *mecanismo*: para conseguir vendas, é preciso isolar as pessoas e massificá-las. A publicidade consegue que as pessoas pensem pouco e consumam muito. Envolvem a publicidade em distrações, para que as pessoas não tenham tempo de pensar. É esta a civilização urbana.

Mas este mecanismo da sociedade consumista conduz a uma desvalorização do homem. Pela

publicidade somos empurrados no sentido de um menor esforço, e em dar largas a certos instintos.

O que se pretende hoje é uma satisfação pronta e completa dos apetites. Isto rouba às pessoas a rijeza. A criança precisa negar-se, superar-se, criar força de vontade, tal como o desportista tem de ganhar boa forma. O adulto já tem menos protecção do que a criança.

O ISOLAMENTO

As pessoas vivem isoladas. O que massifica o bem moderno não é apenas o ser solicitado para comprar muitas coisas; o isolamento das pessoas é notório nos grandes centros. Mesmo em casa, as pessoas não sentem necessidade de comunicar. É o isolamento que massifica. Se assim não fosse, a publicidade não resultaria.

Não é por acaso que a sociedade

(Continua na pág. 12)

Sociedade de consumo desvaloriza o homem

(Continuação da pág. 2)

apresenta este perfil. Tem por fundo uma ideologia: a ideologia ocidental.

A IDEOLOGIA DO MUNDO OCIDENTAL

Resume-se nisto: O homem começou por ser um bicho. Mercê não se sabe de que evolução, começou a domesticar-se. Na Idade Média era ainda terrivelmente bruto (inquisição, etc.). Hoje estamos melhor. Caminhamos para uma espécie de «*redenção natural*». Há muito medo à violência, porque isso seria voltar atrás na evolução.

Consequências:

- tudo quanto vier do futuro é bom;
- tudo o que vier do passado é mau.

Dividem a humanidade em duas espécies: a *elite* que está encarregada de conduzir a humanidade às grandes auroras do progresso; e os outros, que somos nós.

Há Estados onde isto se vive já com normalidade. Nos Estados de Leste há a ideia de que, quando formos todos abelhas da mesma colmeia, seremos felizes. Noutros, a ideia é a mesma, mas com outra formulação. Para o conseguir, manipulam-se os meios de formação, promovem-se determinados escritores enquanto se silenciam outros, etc.

PREPOTÊNCIA DOS ESTADOS

O Estado faz pior:

- Impõe o *ensino único*. Só faz isto quem tem uma ideia a impor.
- Confunde democracia com liberdade. Há países democráticos que não têm liberdade religiosa; com minorias sufocadas, etc.

• Confunde ética com estética. Imoral significa, hoje, o que é chocante, triste, feio, incómodo. Isto conduz a resultados curiosos de campanhas de protecção dos animais, ao mesmo tempo que se aprova o aborto.

A confusão entre ética e estética dá o *sentimentalismo*. As pessoas completam o ciclo do sentimentalismo e tornam-se impermeáveis à razão. (Os jovens recorrem à música como estimulante. Se esta não dá resultado, recorrem à droga). O sentimentalismo leva à *evasão da realidade*: as pessoas que-rem ser consoladas.

A QUESTÃO FUNDAMENTAL

São as pessoas mais felizes neste mundo para onde nos empurram? Realizam-se mais? Ou faltam-lhes algo?

Não se nota essa felicidade. Falta-lhes um certo desafio, uma certa insegurança, uma responsabilidade pessoal. Tudo está planeado. As pessoas são usadas; os velhinhos não são aceites, mas higienicamente tratados.

Aos pais faltam os filhos, algo de responsabilidade do qual não possam fugir. Sentem-se estereis e amargurados.

Falta aos filhos o serem aceites. A mulher falta feminilidade, isto é, o ser aceite como mulher; ao homem, a masculinidade.

Em síntese: *falta a família!*

NÃO HÁ ALTERNATIVAS À FAMÍLIA

Aos que dizem que a família é fruto duma etapa cultural, podemos dizer-lhes: inventem algo melhor!

Importante: quanto chegarmos à conclusão de que a família não pode ser substituída por nada, vamos pegar em tudo isto ao avesso.

Se a família é importante:

- acabamos com a manipulação genética;
- dificultamos o divórcio;
- controlamos a TV;
- evitamos a pornografia;
- não construiremos grandes cidades onde as pessoas se massificam e se sentem isoladas;
- mudaremos o industrialismo e determinadas formas de publicidade;

A técnica e a ciência não podem ser consideradas como o «crocodilo sagrado» deste «Nilo».

CIÊNCIA E MORAL

Tudo o que for verdade acerca da natureza é ótimo. Mas a aplicação da ciência não se pode fazer sem critérios. Os efeitos da técnica são, muitas vezes, imprevisíveis. (Se não sabemos, por exemplo, a natureza duma bactéria, é preciso tratá-la com cautela).

AS PISTAS PARA UMA ACÇÃO

Que resposta dará o educador a este desafio?

• Alertar as pessoas com o testemunho de vida.

• É preciso aplicar antídotos contra a separação, o isolamento, criando mais espaço para o convívio da família. Há que aprender a ver televisão.

• Contra a massificação, cultivemos a personalidade, fomentando a responsabilidade, o que

tando a responsabilidade, o pudor que está directamente responsabilizado com a dignidade da pessoa. (Antes não se falava de *certas coisas*; hoje não se fala de outra coisa).

• Contra a moleza de costumes, rijeza de vontade.

• É preciso esconjurar o consumismo.

• Estejamos em contacto com a realidade: calor, frio, etc. Estamos demasiado protegidos da realidade.

• Contra a massificação, em geral, as *raízes*, a cultura.

• Contra o isolamento, a alegria. Ela provoca o degelo do orgulho, que é o maior facto de isolamento. Quando uma pessoa não fala com os outros, fala consigo mesma e... não pode dizer mal de si própria! Quando alguém ri «olha» e ilude o orgulho.

Seguidamente seguiu-se um animado debate que a hora avançada limitou.

O orador, neste diálogo, frisou ainda que os pontos quentes da família, hoje são:

• o medo de ter filhos. Há, neste particular, muito egoísmo e ideias erradas à solta.

• Os filhos estão muito tempo fora de casa, por causa da escola, mas também os pais abdicam da sua missão.

• Falta de articulação entre os pais e a escola. É preciso «provo-cá-los» a uma maior colaboração.

• Uma boa catequese resolve muitos problemas dos pais e dos filhos.

Fernando Silva